



## **AMBIENTE VIRTUAL DE ENSINO-APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM CURSO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO A DISTÂNCIA DA UFSC**

RAFAEL PEREIRA OCAMPO MORÉ  
ALEXANDREV MARINO COSTA  
GRACE VIEIRA TAVARES  
DANILO DE MELO COSTA  
TAINÁ TEREZINHA COELHO  
MÁRCIA SANTIAGO DE ARAÚJO

### **RESUMO**

A Educação a Distância (EaD) desenvolve-se como proposta adequada no combate de problemas educacionais brasileiros, a exemplo da dificuldade dos estudantes no acompanhamento das aulas presenciais devido o ingresso precoce no mercado de trabalho e o distanciamento dos centros urbanos, que concentram grande parte das Instituições de Ensino. É com base nessas dificuldades que os gestores educacionais oferecem um aparato tecnológico que facilite o processo de ensino e aprendizagem, permitindo maior motivação e estímulo dos estudantes aos estudos. Os Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem (AVEA), no contexto da EaD e com base nas ações dos gestores educacionais, configuram uma comunidade *on-line* de integração e relacionamento dos professores, estudantes e tutores, na qual é permitido a interação de maneira ativa e a construção de conhecimento efetiva. Tomando por base essas características da EaD, o presente artigo objetiva apresentar um estudo do AVEA do Curso de Ciências da Administração a distância da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), analisando o desenvolvimento do AVEA e descrevendo às principais ferramentas desse ambiente. Como proposta metodológica utiliza-se um estudo de caso aplicado e descritivo e método qualitativo, a partir de dados primários e secundários. A procedência dos dados primários é de observação direta e sistemática e os secundários procedem principalmente dos guias e manuais disponíveis no curso. Para análise preliminar do caso foi contextualizado o Curso de Ciências da Administração a distância da UFSC do programa Universidade Aberta do Brasil, relatando-se o processo de desenvolvimento e as principais ferramentas do AVEA. Tal análise toma por base a preocupação dos gestores na construção do Ambiente, preparação de tutores e professores para um melhor uso das ferramentas. Como sugestão está o maior envolvimento de professores, tutores e dos próprios estudantes no desenvolvimento do AVEA, de modo a otimizar as ferramentas com vistas à construção de conhecimento dos estudantes.

**Palavras-chave: Educação a Distância; Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem; Interação; Construção de Conhecimento.**

## **1 INTRODUÇÃO**

A educação atravessa um momento de quebra de paradigmas, impulsionado por mudanças profundas na prática social, devido, entre outros, pela disponibilização de aparatos tecnológicos nunca antes disponíveis. A pressão mercadológica por um novo profissional cada vez mais capacitado motiva a sociedade a definir novas formas de educar sujeitos criativos e com iniciativa. Um exemplo dessas mudanças é a regulamentação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Lei nº 9394/96), que passou a contemplar uma metodologia de ensino na qual a mediação didático-pedagógica potencializa o uso de diferentes tecnologias de informação e comunicação no processo de aprendizagem, a fim de que estudantes e professores desenvolvam atividades em lugares e tempos diversos. O Art. 80 da LDB (BRASIL, 1996) destaca que:

**Art. 80.** O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º. A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º. A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diplomas relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º. As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§ 4º. A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

**I** - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

**II** - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

**III** - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais.

A metodologia de Educação a Distância (EaD) apresentada na LDB 9394/96 impulsiona um re-pensar da prática pedagógica, com propostas de intenso e sistemático uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), que podem vir a ser utilizadas na visão do “aprendizado sem fronteiras” e gerando um novo modo de lecionar. É nesse contexto que a EaD surge como opção viável de intensificar o acesso e a democratização a educação, sem, no entanto, abandonar os princípios que regem a educação de qualidade, que independe de seus meios.

Constatada a importância da utilização das TIC na constituição de ambientes virtuais que potencializem o processo de aprendizagem em da EaD, o presente artigo tem por objetivo

analisar o Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem (AVEA) do Curso de Ciências da Administração, modalidade a distância, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e especificamente, caracterizar o Curso a distância; descrever o AVEA utilizado no mesmo; apresentar as ações voltadas ao planejamento e construção do AVEA; e caracterizar as principais ferramentas do AVEA que são utilizadas do Curso.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Apresentado a temática no contexto educacional e as justificativas da realização dessa investigação, constitui-se a seguinte estrutura de teorização, tendo em vista facilitar o entendimento quanto a importância do AVEA em cursos a distância, bem como fornecer subsídios para a análise dos dados: Educação a Distância; Tecnologias da Informação e Comunicação; e Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem.

### **2.1 Educação a Distância**

Apesar de não ser recente a tarefa de conceituar a Educação a Distância, essa conceituação não é fácil de ser realizada. Numa tentativa de apreensão conceitual, adota-se a ótica de Litwin (2001), que esclarece que a modalidade a distância nasceu e se desenvolveu como resposta a um acúmulo importante de necessidades educacionais, tais como a de alfabetização, a de o estudante ingressar no mercado de trabalho de modo precoce, e a de atender a população isolada dos centros urbanos ou impossibilitadas ao acesso do ensino convencional.

A partir da utilização de métodos, recursos, ferramentas e tecnologias aplicados à otimização do ensino, a EaD busca preservar todas as qualidades de uma boa educação, permitindo às pessoas o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, sociais, emocionais profissionais e éticas; e viver em sociedade, exercitando sua cidadania plena (BRASIL, 2010).

Castro (2005) destaca ainda que é preciso conceber novos cenários de estudos, com novos profissionais e novas atribuições, permitindo assim a reestruturação das instituições do ensino superior na tentativa de implementar um sistema de EaD. Um curso superior a distância não deve ter conteúdos curriculares reduzidos ou objetivos truncados, sendo que todos os esforços e recursos disponíveis devem ser utilizados no planejamento do curso a fim de garantir uma formação acadêmica de qualidade (BRASIL, 2010).

Litwin (2001) apresenta algumas ações a serem aplicadas para auxiliar na gestão de cursos ofertados na modalidade a distância: incorporação de novos sistemas de informação e comunicação para responder aos mais variados desafios acadêmicos; atualização constante do conhecimento em todas as disciplinas; e busca de fontes alternativas de financiamento dos cursos.

A gestão é um atributo que precisa ser analisado de maneira constante no desenvolvimento de cursos a distância, principalmente pelo fato da EaD ser um sistema tecnológico de comunicação bidirecional. Muitas vezes, inclusive, substitui o contato pessoal professor/estudante como meio preferencial de ensino; promove ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos; e apóia a criação de um sistema de tutoria, estimulando a aprendizagem independente e flexível dos participantes (ARETIO, 1995).

Keegan (1991) define como elementos centrais para caracterização da educação a distância: separação do professor e aluno no espaço e/ou tempo; controle do aprendizado realizado mais intensamente pelo estudante do que pelo professor; e comunicação entre acadêmicos e professores mediada por documentos impressos ou alguma forma de tecnologia.

Já na visão de Petri (1996), a EAD é compreendida como uma modalidade de se fazer

educação a partir da democratização do conhecimento, estando ele disponível às pessoas interessadas, independente de lugar, tempo ou estruturas formais sofisticadas de ensino. Sem dúvida, esta definição precisa ser avaliada por gestores educacionais e vista como alternativa técnico-pedagógica na didática dos educadores.

Por fim, a modalidade a distância pode ser avaliada sob a ótica do ensino de massa, em que Vianney, Torres e Silva (2009) retratam a tecnologia empregada na EaD como mecanismo de transmitir instruções e informações a um grande número de pessoas com maior rapidez e qualidade, tanto de materiais didáticos como de recursos diversos. Contudo, há projetos educacionais que são realizados no único intuito de baratear os custos e, nesse caso, podem prejudicar o processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, o desenvolvimento do curso.

A partir dessas visões sobre Educação a Distância é preciso também identificar a importância do uso das TIC, considerando que sua aplicação no processo de aprendizagem, segundo Schnitman (2004), permite aos estudantes o desenvolvimento colaborativo de projetos educacionais, mesmo estando eles geograficamente dispersos, assim como a troca de projeto didáticos entre educadores das mais diferentes regiões. Contudo, é preciso haver conscientização entre os agentes educacionais quanto a necessidade de inovar no uso de tecnologias aplicadas ao processo educativo, principalmente na EaD. Metodologias de aprendizagem que facilitem a interação entre estudantes e professores/tutores podem resultar no desenvolvimento de projetos educacionais concisos e melhor aproveitados.

## **2.2 Tecnologias da Informação e Comunicação**

A Universidade Virtual, conceito que surgiu no Brasil a partir do uso de TIC digitais na educação superior a distância, principalmente a partir da massificação da Internet e das videoconferências na segunda metade da década de 1990, tornou-se um dos principais meios de acesso dos estudantes à educação superior, além de importante instrumento de disseminação da informação e do conhecimento utilizado por gestores na educação pública (VIANNEY, TORRES E SILVA, 2009).

A modalidade de educação a distância, com a premissa de sanar dificuldades relacionadas à capacitação e à educação da população, em virtude das problemáticas existentes quanto a acessibilidade das pessoas aos locais de educação presencial, utiliza TIC e mídias educativas como pilares para seu desenvolvimento, pois sem elas dificilmente gestores e docentes poderiam promover uma educação de qualidade a um grande número de pessoas. Considerando esse indicativo, é preciso que algumas perguntas, de caráter tecnológico, sejam analisadas e respondidas quando da implementação de um curso a distância (MOORE; KEARSLEY, 2007):

- Quais são as características das diferentes tecnologias de comunicação e das mídias e como podem ser usadas na educação a distância?
- Quais mídias e tecnologias de comunicação são as melhores para uma determinada disciplina ou um grupo de alunos?
- De que modo mídia e tecnologias podem ser combinadas para se obter eficácia máxima?

O entendimento destes questionamentos permite aos gestores educacionais um melhor planejamento e acompanhamento dos cursos a distância. Levy (1993) salienta que aprender, ensinar e informar, conceber, ler, escrever e comunicar necessitam de linguagens híbridas, tanto para os estudantes como para os professores, e essas diferentes linguagens só poderão ser

transmitidas havendo mídias alternativas para educação, que facilitem a disseminação das informações e o aprendizado dos estudantes.

O suporte tecnológico oferecido aos estudantes deve estimular o processo de comunicação, motivando e estimulando os estudantes nos estudos (HOLMBERG, 1985). O professor precisa ainda compreender que a transmissão de informações e o contato com o novo é o que potencializa a aprendizagem (BECKER, 1993).

Por fim, a organização de comunidades virtuais de aprendizagem, possibilitadas pelas ferramentas tecnológicas interativas, pode contribuir para uma nova gestão do conhecimento, com sociedade em rede e conhecimento colaborativo (BARBOSA, 2005).

### 2.3 Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem

O Ambiente Virtual de Aprendizagem ou *Learning Management System* (LMS) é um Sistema para Gerenciar Cursos a Distância que utiliza a Internet como suporte. Este ambiente permite às instituições e profissionais da educação utilizar um pacote de ferramentas integradas, diminuindo os problemas de conexão entre as tecnologias utilizadas (MACHADO JUNIOR, 2008).

Os AVEA podem ser definidos como ambientes que simulam os ambientes presenciais de aprendizagem a partir do uso das TIC (LITTO; FORMIGA, 2009). Os autores comentam que esse conceito é muito vago e precisaria de um maior aprofundamento dos conceitos de virtual, aprendizagem e TIC, no entanto, ele é válido à medida que se busca definir operacionalmente o tema.

São muitos os sistemas, de acordo com Machado Junior (2008), que trabalham na ótica apresentada, alguns comerciais e outros não. No ramo comercial observa-se: o *Blackboard*, da *Blackboard Inc.* – Estados Unidos; o *WebCT*, da Universidade de Columbia – Canadá; e o brasileiro *Web Aula*. Já os ambientes ditos como não comerciais, ou seja, aqueles com código-fonte aberto são: o canadense *ATutor*; o australiano *Moodle*; o belga *Claroline*; o americano *Sakai*; e os brasileiros *Teleduc* e o *e-Proinfo*, este último mantido pelo Ministério da Educação.

Dentre os diversos ambientes citados, talvez o mais utilizado por escolas, universidades e professores seja o *Modular Object Oriented Distance LEarning* (*Moodle*), que é uma plataforma de ensino voltada ao Gerenciamento de Cursos (SGC), desenvolvido, na década de 1990, pela *Curtin University of Technology*, Austrália (MOODLE, 2010).

O *Moodle* não é um ambiente virtual com interface tridimensional, ou de realidade virtual; ele é um ambiente bidimensional de fácil acesso, sendo preciso somente o endereço de um servidor para que os usuários tenham acesso ao sistema (MACHADO JUNIOR, 2008). Além disto, pelo fato ainda do *Moodle* ser um software de fonte-aberta (*Open Source Software*), os gestores do sistema podem instalar, usar, modificar e ou até mesmo distribuir o programa (DALMAU, BUNN, MORÉ, 2007).

Os diferentes ambientes virtuais apresentados resultam da construção de uma comunidade de aprendizagem *on-line*, onde é permitido ir além da simples troca de informação por meio do diálogo e da interatividade entre professor-tutor-estudante. Sendo assim, eles passam a se conhecer e a sentir que estão juntos em alguma coisa; e que também estão trabalhando com um fim comum, juntos (MORAN, 2010).

Por essa visão, permite-se dizer que na EaD a interatividade busca facilitar a aprendizagem e as TIC possibilitam a abertura de estratégias interativas no planejamento do processo educativo.

O ambiente virtual envolve uma série de fatores que, na perspectiva do ensino, promovem condições para que o estudante construa sua aprendizagem. Essa construção privilegia formas de sentir, e trazem em si ideais vinculadas à constituição do ser em suas percepções, afetos e cognições (DELEUZE, 1992).

Ambientes de aprendizagem dizem respeito ainda a ações intencionais, não só promovidas pelo professor, mas também pelo estudante de forma autônoma, cooperativa e rizomática, em rede, ligando-as com desejos, afetos e vontades dele como autor e ator de sua própria história (MEDEIROS; MEDEIROS; COLLA, 2001).

A partir do entendimento da EaD, TIC e AVEA como conceitos intimamente relacionados, é possível considerar que não há interação entre os agentes dessa modalidade de educação somente no contexto individual ou coletivo; nem só no unidirecional, quando de um único autor/ator. A relação entre esses agentes precisa ser direcionada ao ideal do cooperativo, reforçando a autonomia do sujeito, na medida em que privilegia a interatividade, a colaboração e a afetividade. O professor e os tutores devem desenvolver junto aos estudantes condições que promovam espaços de liberdade e criatividade, a fim de torná-los mais autônomos no seu processo de ensino e aprendizagem (MEDEIROS; FARIA, 2003).

Em face do exposto, é possível concluir que os AVEA buscam facilitar o processo de aprendizagem por meio da interação e comunicação dos agentes (professor-tutor-estudante), possibilitando o desenvolvimento de cursos EaD mais atrativos e criativos e minimizando os impactos causados pelo distanciamento físico professor-estudante.

### **3 METODOLOGIA**

Silva e Menezes (2002, p. 22) afirmam que a metodologia científica é “entendida como um conjunto de etapas ordenadamente dispostas que você deve vencer na investigação de um fenômeno”. Assim, esta sessão serve para expor como o estudo foi realizado afim de que ele possa ser reaplicado, replicado ou comparado com outras pesquisas.

Cabe destacar que o presente estudo constitui-se em um estudo de caso, que é amplamente utilizado pelas ciências sociais e caracteriza-se pelo estudo exaustivo e profundo de um ou poucos objetos de maneira a permitir um detalhamento sob determinado aspecto ou objeto (GIL, 2008). Em outras palavras, Triviños (1987 *apud* LAKATOS; MARCONI, 2004, p. 274) afirma que o estudo de caso “é uma categoria de pesquisa cujo objetivo é uma unidade que se analisa profundamente”. A unidade a ser analisada é o planejamento e uso do Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem do Curso de Ciências da Administração, na modalidade a distância, da Universidade Federal de Santa Catarina. Esse curso está presente no Programa Universidade Aberta do Brasil – UAB, na qual foi analisado o planejamento AVEA no primeiro semestre em 2009.

Destaca-se, também, que o estudo é eminentemente qualitativo; e, quanto a este método, Richardson *et al* (2007, p. 79) afirmam que “o método qualitativo difere, em princípio, do quantitativo à medida que não emprega um instrumental estatístico como base do processo de análise de um problema. Não pretende numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas”. A investigação qualitativa ainda pode ser entendida como representação de uma realidade que não pode ter a atribuição direta de números (HAIR Jr. et al, 2005). Adotou-se esse método por

entender que é adequado para a análise que pretende compreender como a realidade se apresenta, sem tratar os aspectos quantitativos.

De acordo com Ander Egg (1978 *apud* MARCONI; LAKATOS, 2007, p. 19), há dois tipos de pesquisa: básica pura (ou fundamental); e aplicada, que é “caracterizada pelo interesse prático e utilidade das soluções de problemas que ocorrem na realidade”. Essa investigação configura uma pesquisa aplicada, pois visa a divulgar e aprimorar os métodos adotados na construção e aplicação do AVEA utilizado pelos estudantes na unidade supracitada.

Além disso, essa pesquisa pode ser classificada, de acordo com Best (1972 *apud* MARCONI; LAKATOS, 2007, p. 20) como descritiva, ou seja, “quando descreve o que é, enfocando os processos de: descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais objetivando o seu funcionamento no presente”. Tal descrição foi possível a partir do levantamento de dados e informações procedentes de dados primários e secundários. A procedência dos dados primários origina-se principalmente de observações diretas e sistemáticas, além da ação participante de um dos pesquisadores que atuou como tutor no semestre analisado, conhecendo, portanto, os papéis da mediação pedagógica e administrativa entre a instituição e os alunos.

Para levantamento dos dados secundários foi realizada uma pesquisa bibliográfica de referenciais conceituais referente à teoria e pesquisa documental a partir dos manuais disponíveis na organização em questão.

#### **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE PRILIMINAR DOS DADOS**

Para expor uma análise preliminar do estudo e responder ao objetivo geral da pesquisa busca-se caracterizar o Curso de Ciências da Administração, na modalidade EaD da UFSC, presente no Programa Universidade Aberta do Brasil<sup>1</sup>, e por conseguinte apresentar e analisar o Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem presente no Curso, assim como os processos correspondentes ao seu desenvolvimento.

##### **4.1 O Curso de Ciências da Administração na modalidade EaD da UFSC**

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) está autorizada pelo Ministério da Educação (MEC) a oferecer cursos de graduação e pós-graduação a distância pelas portarias MEC-1063 de 2003 e MEC-873 de 2006, o que lhe permite participar do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB). Neste Programa, ela oferece sete cursos de graduação e dois cursos de pós-graduação *latu senso* (COSTA; BUNN; MORÉ, 2007; DALMAU; BUNN; MORÉ, 2007).

O Curso de Ciências da Administração, na modalidade a distância, iniciou suas atividades em julho de 2008, através do Departamento de Ciências da Administração da Universidade Federal de Santa Catarina, em convênio com o Programa Universidade Aberta do Brasil e em parceria com prefeituras municipais de Estados brasileiros. Ele é ofertado para 19 municípios, que englobam cinco Estados: Bahia, Paraná, Rio Grande do Sul, Roraima e Santa Catarina. A duração do curso é de quatro anos e meio, organizados em nove períodos. A carga horária total é de 3.300 horas/aula e o regime de matrícula é semestral. O curso possui como política institucional a democratização do acesso e interiorização de uma educação pública, gratuita e de qualidade.

O presente artigo foi desenvolvido a partir da análise do curso no primeiro semestre de 2009, que compõe o segundo período do curso, sendo estudado o AVEA utilizado neste período.

## 4.2 Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem Curso de Ciências da Administração a Distância da UFSC

O Curso de Ciências da Administração a distância da UFSC adota o pressuposto de que os ambientes de aprendizagem desenvolvem-se a partir da necessidade de interação e colaboração dos principais atores do processo de ensino aprendizagem da EaD – Professores, Tutores e Estudantes – de modo a estimular a construção do conhecimento a partir do surgimento de competências e habilidades desenvolvidas no momento que o estudante expressa um pensamento, faz a leitura de textos, hipertextos e ideias de outro, ou interpreta-os.

Independente da designação recebida – AVEA, Plataforma de Ensino ou Sistema para Gerenciamento de Cursos –, é pelo *Moodle* que o acadêmico Curso acompanha a agenda de eventos e notícias; troca informações e mensagens com o seu tutor e com os demais participantes; realiza e encaminha as atividades a serem realizadas; e tem acesso a textos e informações complementares encaminhados pelo tutor.

O AVEA planejado para o Curso de Ciências da Administração a distância da UFSC é um espaço de aprendizagem interativa entre estudantes, tutores e professores, sendo que o processo de comunicação, seja ele síncrono<sup>II</sup> ou assíncrono<sup>III</sup>, é viável em razão de recursos como videoaulas, fóruns, chats, biblioteca virtual, avaliações, entre outros. Pesquisas de opinião produzidas pela coordenação do Curso e realizadas com estudantes através do AVEA do comprovam que o ambiente virtual é um dos principais motivadores no desenvolvimento dos estudos.

O gerenciamento dos AVEA em cursos a distância, de acordo com Almeida (2010), necessita de diversas ações gerenciais, dentre elas: a gestão das estratégias de comunicação e mobilização dos participantes; a gestão das participações dos alunos por meio do registro das produções, interação e caminhos percorridos; a gestão do apoio e orientação dos formadores aos alunos e a gestão da avaliação. No Curso em análise, todas estas ações são cuidadosamente verificadas e executadas, sendo que o papel da coordenação e de tutoria, é fundamental para o bom andamento do mesmo.

O coordenador do Curso é responsável pela coordenação geral e pedagógica do mesmo. Isto implica em acompanhar e avaliar todo o processo de execução do Curso, conforme a legislação acadêmica em vigor. Ele oferece todo o suporte necessário para o planejamento e execução do Curso, passando as diretrizes a serem seguidas durante o seu período de vigência.

Pode-se destacar ainda a função do professor no curso, sendo ele responsável pelo desenvolvimento do material didático, orientar os tutores no acompanhamento dos alunos e apresentar sugestões quanto ao conjunto de atividades que serão disponibilizadas no AVEA.

Por sua vez, o coordenador de tutoria oferece todo o suporte para o sistema de tutoria, composto por todos os tutores. Ele é quem planeja e executa o processo de recrutamento e seleção do tutores e faz o acompanhamento das atividades do tutor. Também promove as reuniões com os supervisores de tutoria e planeja as estratégias a serem adotadas no Sistema de Acompanhamento dos Estudantes (SAE), principalmente no que diz respeito à troca de informações entre tutores e estudantes. Essas atividades vão ao encontro do planejamento do AVEA, uma vez que grande parte das interações entre professores, tutores e estudantes irão ocorrer através da plataforma de ensino *Moodle*.

Por fim, são apresentadas as funções dos tutores referentes ao acompanhamento e à mediação dos estudantes durante todo o período das disciplinas, sendo eles responsáveis, por exemplo, em facilitar o encontro do estudante com seu objeto de estudo; intervir pontualmente em determinadas situações acadêmicas, a fim de garantir o espaço para a manifestação dos estudantes;

mediar fóruns e *chats*, participando e responsabilizando-se pelo bom andamento do curso; estimular o pensamento crítico dos participantes por meio de perguntas e comentários; e auxiliar os estudantes na busca de outras fontes de informação e reflexão de modo que eles possam ir além do material trabalhado.

No curso é mantida também uma equipe multidisciplinar, formada por auxiliares pedagógicos, designers e profissionais de suporte técnico, que recebem a supervisão do coordenador geral do Curso. Dentre as diversas funções executadas, a equipe multidisciplinar é responsável por auxiliar os professores no planejamento e execução das disciplinas, oferecendo suporte para o planejamento e acompanhamento do AVEA utilizado pelo professor.

#### **4.3 Planejamento e constituição do AVEA do Curso de Ciências da Administração a Distância da UFSC**

Etimologicamente a palavra “planejamento” é entendida como plano, originada do latim *planu*, e significando: “o processo que leva ao estabelecimento de um conjunto coordenador de ações visando a consecução de determinados objetivos” (NETO; TEIXEIRA; CAMPOS, 2005). O Planejamento para a criação de um AVEA têm uma série de etapas. A primeira inicia-se no momento em que o professor é convidado para constituir o material didático para uma determinada disciplina. Nessa etapa, ele recebe um manual “Guia do Professor”, no qual há informações sobre a produção de material, o Curso e o ambiente virtual. Com essas informações, o professor começa a planejar o ambiente que deseja construir. Assim que o material estiver pronto, o professor, junto com uma equipe de multidisciplinar, planeja o ambiente virtual. A partir dessa etapa, o professor estabelece quais ferramentas serão utilizadas durante a disciplina. É recomendado ao professor o uso de dois chats no decorrer de sua disciplina.

No Curso, é disponibilizado aos estudantes, tutores e professores o ambiente virtual *Moodle*, mas em razão dos inúmeros recursos existentes nele, foi necessário um planejamento e uma análise prévia dos recursos que seriam disponibilizados, a saber: seleção dos principais recursos, com vista a subsidiar um processo de aprendizagem reflexivo e participativo; utilização somente de mecanismos cujo funcionamento estivesse em perfeita ordem para realização do curso; clareza e simplicidade da interface gráfica, já que o ambiente permite numerosas formas de organização da tela; e uniformidade da interface para todos os cursos.

O professor tem varias ferramentas a sua disposição no *Moodle*, sendo que para poder definir qual a melhor ferramenta a ser utilizada, recebe uma breve orientação da equipe de design instrucional do Curso e um guia didático, que pretende esclarecer o uso de cada ferramenta. Abaixo, o Quadro 1 apresenta uma análise das ferramentas que o professor pode escolher, sua definição e de que forma ela foi adotada no período analisado no Curso de Ciências da Administração da UFSC.

<b>Ferramenta</b>	<b>Definição</b>	<b>Uso adotado - recomendado</b>
-------------------	------------------	----------------------------------

<b>Fórum</b>	<p>Espaço destinado à interação dos estudantes com outros participantes do curso, com o tutor e professor. É uma ferramenta assíncrona.</p>	<p>Este é o recurso mais utilizado no Curso de Ciências da Administração no período analisado. A participação nos Fóruns é fundamental para a construção de conhecimento do grupo em um curso a distância, já que é através deles que os participantes têm a possibilidade de se conhecer melhor e conversar sobre questões do Curso e outros assuntos pertinentes. O fórum pode ser utilizado, por exemplo, para discutir dúvidas sobre determinada questão ou assunto, além de ser um espaço para discussões mais amplas que se tornem pertinentes no decorrer do curso.</p>
<b>Tarefas e Questionários</b>	<p>São recursos utilizados constantemente pelos professores na avaliação e acompanhamento do desempenho dos estudantes, uma vez que são fáceis de executar e mensurar.</p>	<p>Esses recursos são de autoria dos professores e recebem uma análise criteriosa da equipe pedagógica do Curso. Esta equipe verifica, por exemplo, se é possível inserir no <i>Moodle</i> uma determinada atividade que é sugerida pelo professor, e também avaliam se o estudante poderá ter dificuldade na interpretação das perguntas.</p>
<b>Pesquisa de Opinião</b>	<p>Ferramenta que permite a criação de perguntas objetivas.</p>	<p>Essa atividade que pode ser utilizada pelo professor com objetivo de fazer pesquisas de opinião rápidas; para estimular a reflexão sobre um tópico; para escolher entre sugestões, dadas para a solução de um problema; e, ainda, para obter a permissão de utilizar dados pessoais dos estudantes em pesquisas do professor.</p>
<b>Wiki</b>	<p>É uma atividade que pode ser definida como oficina de trabalho para os estudantes. É muito interessante para a construção de trabalhos colaborativos, uma vez que permite a edição por todos os colegas pertencentes ao grupo.</p>	<p>No curso em análise, essa ferramenta não foi utilizada, talvez pela complexidade de formatação da ferramenta ou pela desconfiança dos professores sobre seu resultado.</p>
<b>Chat</b>	<p>O recurso do permite aos</p>	<p>No Curso são realizados chats, com no</p>

	estudantes, professores e tutores estabelecer uma comunicação por escrito, <i>on-line</i> , com dia e hora previamente determinados. Ele é uma ferramenta síncrona que permite aos professores e tutores tirar dúvidas dos estudantes.	máximo 30 estudantes, pois acredita-se, com base em experiências próprias e relatos de autores, que um número muito alto de participantes dificulta o processo de acompanhamento por parte dos professores ou tutores.
<b>Glossário</b>	É um recurso que permite aos estudantes a visualização de termos e conceitos relativos ao conteúdo da disciplina ou do Curso como um todo.	Ele é pouco utilizado pelos professores do Curso, pois é uma ferramenta de difícil planejamento e execução, que acaba sendo pouco atrativa, em função da proposta pedagógica do Curso.
<b>Campo de notas</b>	É um recurso que fica disponibilizado aos estudantes durante todo o Curso e permite ao estudante acompanhar as notas atribuídas pelos professores para o conjunto de atividades obrigatórias e optativas realizadas.	É utilizado pelo aluno basicamente para o acompanhamento das notas e do <i>feedback</i> atribuído pelo professor às atividades desenvolvidas durante a disciplina. Este recurso representa a síntese do conjunto de avaliações elaboradas pelo professor.

Quadro 1: Ferramentas do AVEA. Fonte: Elaborado pelos autores.

As ferramentas apresentadas no Quadro 1 estão bem definidas e exemplificadas no “Guia do Professor”, como também no “Guia do Tutor”, que oferecem suporte para as atividades de tutoria, e “Guia do Estudante”, material norteador das atividades dos estudantes no ambiente virtual. É importante ressaltar também que nem todos os recursos que o *Moodle* oferece são utilizados no presente Curso, e, a partir desse dado, é sugerido aos gestores do Curso a verificação quanto a possibilidade de estimular o uso de outras ferramentas do *Moodle*, seja por intermédio da equipe Multidisciplinar, ou até mesmo por uma equipe de gestão estratégica responsável por nortear ações de otimização do AVEA.

Destaca-se ainda, no Curso, a utilização de outros recursos tecnológicos inter-relacionados ao AVEA, a exemplo do e-mail, fax e telefone, sendo que essas tecnologias têm por objetivo fazer com que o estudante não fique restrito ao uso de uma única tecnologia, de modo a ter acesso a diferentes meios de interação que possam também facilitar o seu processo de aprendizagem. Essa orientação ratifica-se diante, por exemplo, da problemática do acesso ao AVEA, realizado exclusivamente por meio da Internet, em determinados dias, seja por situações climáticas (chuva, vento, etc.) ou até mesmo por falta de infra-estrutura tecnológica de alguns pólos presenciais de ensino, onde se constata muitas vezes o baixo potencial de conexão à Internet.

#### 4.4 Análise preliminar do AVEA do Curso de Ciências da Administração a Distância da UFSC

As tecnologias de aprendizagem proporcionam um maior dinamismo no processo de aprendizagem dos estudantes. Novas tecnologias surgem diariamente e permitem aos educadores

posicionarem-se de modo diferenciado no processo educativo, assumindo responsabilidades quanto a definir ritmos de estudos individualizados e de facilitar a construção de conhecimento a partir da mediação e mediatização dos processos comunicativos.

Ambientes de aprendizagem estruturados e gerenciados a partir dos conceitos da EaD e ainda suportados pelas TIC, permitem aos gestores educacionais planejar sistemas educacionais com atividades interativas e criativas, permitindo maior comunicação entre professores/tutores e estudantes do que na própria sala de aula (presencial).

No presente Curso é possível identificar a preocupação dos gestores no planejamento e acompanhamento do AVEA, integrando o ambiente virtual, capacitando tutores e professores na correta utilização do ambiente. Contudo, um maior envolvimento de professores, tutores e, até mesmo dos próprios estudantes, no desenvolvimento do AVEA poderia otimizar a ferramenta e, desse modo, contribuir no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

Notou-se também ausência de uma equipe pedagógica no planejamento e elaboração do ambiente virtual de ensino-aprendizagem. O objetivo dessa equipe seria orientar ao professor quanto aos objetivos de aprendizagem e a escolha da melhor ferramenta que possa cumprir com os objetivos pedagógicos estabelecidos pelo professor.

Para gestores e educadores pode não ser uma boa estratégia ficar somente observando a evolução nos estudos dos estudantes. A coordenação do Curso deve orientar tutores e professores quanto a procedimentos de avaliação do desenvolvimento dos estudantes, permitindo a ele agir de modo ativo no sanar às dúvidas e problemas manifestos, que podem aparecer, por exemplo, numa reclamação no AVEA.

No Curso de Ciências da Administração a distância da UFSC os tutores são orientados pela coordenação a acompanhar toda manifestação dos estudantes, tirando dúvidas e fornecendo *feedback* de toda atividade realizada. Os professores, por sua vez, acompanham os tutores nas dúvidas dos conteúdos postados no AVEA, pelo professor, sendo que o professor atua de modo indireto no acompanhamento do processo de aprendizagem do estudante.

Os tutores também auxiliam no planejamento dos estudantes quanto aos métodos individuais de estudo, considerando os fatores que definem a rotina de estudo de cada um e as estratégias que favoreçam o processo de aprendizagem. A organização dos estudos e o compromisso dos prazos estabelecidos no cronograma são responsabilidades dos estudantes, sendo elas coordenadas pelos tutores por serem elementos centrais para o sucesso do curso.

O compromisso pelo aprendizado do estudante a partir da EaD permite aos educadores projetar novas formas de aprendizagem, identificando peculiaridades das TIC, hoje mais adequadas, aperfeiçoadas e amadurecidas, e utilizando do seu *knowhow* com a docência para melhor disseminar informação e conhecimento entre os acadêmicos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No Curso de Ciências da Administração, modalidade a distância, da UFSC destaca-se o envolvimento dos principais atores do processo de ensino aprendizagem da EaD – Professores, Tutores e Estudantes – durante o planejamento e a execução do AVEA, sendo que é por meio desse ambiente que ocorre a maior parte da interação dos agentes e, principalmente, a criação de conhecimentos a partir do surgimento de competências e habilidades imbuídas na exposição dos pensamentos e sentimentos dos estudantes. Grande parte dos conhecimentos pertencentes aos estudantes surge graças ao estímulo promovido por tutores e professores à leitura de textos, hipertextos e na constante comunicação entre todos.

O AVEA utilizado no curso utiliza a plataforma *Moodle*, onde o acadêmico do curso tem a oportunidade de acompanhar toda a agenda de eventos e notícias; trocar informações e mensagens com o seu tutor e demais cursistas; realizar e encaminhar as atividades propostas pelo professor; e ter acesso a textos e informações complementares encaminhados constantemente pelos tutores.

Em razão dos inúmeros recursos existentes no ambiente virtual, é constatado a necessidade de se elaborar um planejamento e uma análise prévia dos recursos disponibilizados, destacando-se as ações de seleção dos principais recursos, com vista a subsidiar um processo de aprendizagem reflexivo e participativo; utilização somente de mecanismos cujo funcionamento estivesse em perfeita ordem para realização do curso; clareza e simplicidade da interface gráfica, já que o ambiente permite numerosas formas de organização da tela; e uniformidade da interface para todos os cursos.

Recomenda-se para o curso em análise uma maior integração do AVEA com outras mídias utilizadas, a exemplo do material didático e videoconferência, como também o uso de outras mídias digitais, a exemplo do *Facebook*, *Twitter*, de modo a estimular a interação dos estudantes com professores e tutores, e conseqüentemente facilitar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da EaD. Toda a complexidade envolvida no desenvolvimento de um AVEA poderia ser minimizada mediante a criação de uma equipe, ou até mesmo de um núcleo estratégico de EaD, composta com profissionais multidisciplinares envolvidos somente com a parte estratégica do curso, ou seja, promover ações que otimizem os vários processos da EaD, facilitando assim a gestão do curso.

## 6 NOTAS EXPLICATIVAS

**I** O Programa UAB é um sistema formado pelo conjunto das instituições públicas de ensino superior e pelos pólos municipais de apoio presencial, configura-se em uma iniciativa do MEC, com intuito de criar as bases para uma universidade aberta e a distância no Brasil, assim entendida como a articulação entre as Instituições Federais de Educação Superior (IFES), Distrito Federal, os Estados e Municípios, bem como demais interessados e envolvidos, preferencialmente atuando na área de formação inicial e continuada de professores da Educação Básica (MORAES, 2007).

**II** Síncrono: Ellis (2010) caracteriza esse tipo de ferramentas como motivacional, porque permite a interação entre o grupo em tempo real, possibilitando um feedback e crítica imediata. Sugere também que o uso regular desse tipo de ferramenta possibilita aos alunos manter suas atividades em dia.

**III** Assíncrono: pode ser entendida como um grupo de ferramentas que permitem um flexibilidade de tempo e espaço, pois o aluno pode interagir com os colegas e professores em qualquer tempo e lugar, podendo refletir sobre o assunto antes de emitir sua opinião (Ellis, 2010).

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Educação a distância no Brasil: diretrizes, políticas, fundamentos e práticas.** Disponível em:

<<http://cecemca.rc.unesp.br/cecemca/EaD/artigos/atigo%20Beth%20Almeida%20RIBIE.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2010.

ARETIO, Lorenzo Garcia. **Educación a distancia hoy**. Madrid: UNED, 1995.

BARBOSA, Rommel Melgaço. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BECKER, Frank. **Epistemologia do professor: o cotidiano da escola**. Petrópolis: Vozes, 1993.

BÉDARD, Roger. **O Ensino a distância (EaD): rumo à qualidade**. Teresina – PI, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação: LDB**, Lei nº 9394/96, Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior, Comissão Assessoria para Educação a Distância. **Relatório**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/EAD.pdf>>. Acesso em: 07 abr. 2010.

CASTRO, Cosette. Televisão Digital e Inclusão Social – uma proposta de democratização para as novas tecnologias de comunicação. In: **3º Seminário Internacional sobre Políticas Públicas da Asociación Latinoamericana de Comunicación (ALAIC)**. São Paulo: USP, 2005.

COSTA, Alexandre Marino; BUNN, Denise Aparecida; MORÉ, Rafael Pereira Ocampo. **Guia do estudante**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2007.

DALMAU, Marcos Baptista Lopez; BUNN, Denise Aparecida; MORÉ, Rafael Pereira Ocampo. **Guia do tutor**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2007.

DELEUZE, Gilles. **Conversações**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

ELLIS, Barry. **White Paper. Delivered at North American Web Developers Conference**. Disponível em: <<http://www.detac.com/solution/naweb97.htm>>. Acesso em: 15 set. 2010.

HOLMBERG, Borj. **Educación a distancia: situación y perspectivas**. Buenos Aires: Kapeluz, 1985.

KEEGAN, Desmond. **Foundations of distance education**. Londres: Routledge, 1991.

LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. São Paulo: 34, 1993.

LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos. **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Prentice Hall, 2009.

LITWIN, Edith. **Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MACHADO JUNIOR, Felipe Stanque. **Interatividade e interface em um ambiente virtual de aprendizagem**. Passo Fundo: IMED, 2008.

MEDEIROS, Marilú Fontoura de; MEDEIROS, Gilberto; COLLA, Anamaria Lopes. Teacher's capacitation for the organization of the learning environment. In: 20<sup>th</sup> World Conference on Open Learning and distance education. **ICDE World Conference**, Dusseldorf, Abr. 2001.

MEDEIROS, Marilú Fontoura de FARIA, Elaine Turk (Orgs.). **Educação a Distância: cartografias pulsantes em movimento**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

MOODLE. **Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment**. Disponível em: <<http://www.moodle.org>>. Acesso em: 05 abr. 2010.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. Traduzido por Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAES, Marialice *et al.* **Guia geral do curso gestão e docência em EAD: programa Aberta-Sul**. Florianópolis, UFSC/UFSC, 2007.

MORAN, José Manuel. **Educação a Distância: uma articulação entre a teoria e a prática**. Disponível em: <<http://universia.com.br/ead/materia.jsp?materia=2558>>. Acesso em: 07 abr. 2010.

NETO, Alexandre Shigunov; TEIXEIRA, Alexandre Andrade; CAMPOS, Letícia Merella Fischer. **Fundamentos da Ciência Administrativa**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ltda., 2005.

PRETI, Oreste. (Org.) Educação a distância: uma prática mediadora e mediatizada. In: **Educação a distância: inícios e indícios de um percurso**. Cuiabá, UFMT, 1996.

SCHNITMAN, I. M. Virtual Learning Environments (VLEs): A Shifting Paradigm. In: **Interactive Technologies Conference**, Washington DC, 2004.

VIANNEY João; TORRES, Patrícia; SILVA, Elizabeth. **A Universidade Virtual no Brasil: os números do ensino superior a distância no país em 2002**. Disponível em: <[http://www.portaldeensino.com.br/ead\\_historico.pdf](http://www.portaldeensino.com.br/ead_historico.pdf)>. Acesso em: 02 maio 2009.